

20 de junho de 2016.

# Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Junho 2016

## Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

### Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

### Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

### Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

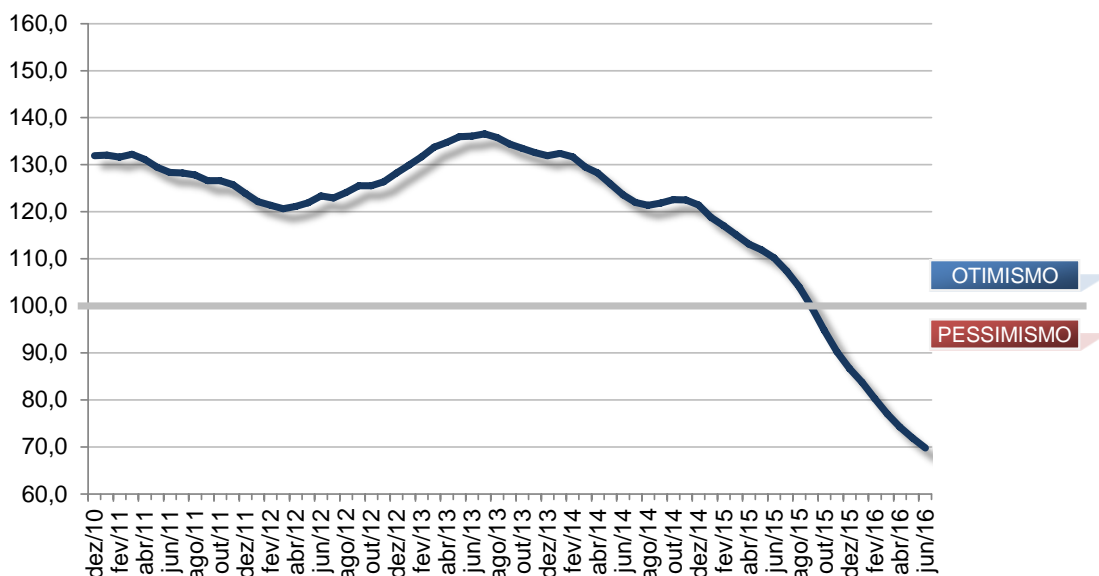
## Análise dos principais resultados do ICF-RS em jun/16

- O ICF registrou 61,2 pontos em jun/16, o que representou uma queda de 28,5% em relação ao mesmo mês do ano passado e uma diminuição de 7,9% na comparação com o mês anterior. Este foi o menor índice já registrado pela pesquisa, iniciada em janeiro de 2010.
- A média em 12 meses do indicador alcançou 69,8 pontos, frente a 71,8 pontos verificados no mês anterior.
- Na comparação com jun/15, à exceção do indicador relativo à perspectiva profissional e à renda atual, todos os componentes do ICF apresentaram retração.
- Os resultados de jun/16 mantêm o ICF em nível significativamente pessimista, sem alterações em relação ao verificado nos meses anteriores.

- Como afirmado em relatórios anteriores, o cenário econômico persiste bastante negativo, apesar de alguns parcos sinais de recuperação já começarem a surgir.
- O mercado de trabalho continua enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho. Isso impacta negativamente a renda e a confiança das famílias, o que, associado à inflação alta e juros elevados reduz o ímpeto e a capacidade de compra dos indivíduos.

### Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

### Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 83,9 pontos em jun/16, com queda de 31,5% em relação ao mesmo período de 2015.
  - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 101,5 pontos, com recuo ante o mês anterior (104,7 pontos) e no patamar mais baixo da série histórica.
  - O que foi mencionado em relatórios anteriores continua se mantendo: o indicador, tradicionalmente otimista, persiste, na média em 12 meses, a trajetória esperada em direção à zona de neutralidade (patamar de 100,0 pontos), conforme a situação do mercado de trabalho mostra deterioração paulatina, contaminado pelo quadro recessivo da economia e pela forte incerteza política.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 73,8 pontos, permanecendo no campo pessimista. Em relação a jun/15, houve alta de 3,5%.
  - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 79,4 pontos, frente a 79,2 pontos em mai/16.
  - A elevação do indicador em jun/16 pode ser interpretada mais como uma oscilação natural e pontual de um indicador de sondagem do que uma melhora consistente. O patamar do indicador continua sinalizando um pessimismo significativo, justificado pela deterioração paulatina do mercado de trabalho, que tem provocado queda na renda real e que repercute negativamente sobre a confiança e a intenção de consumo das famílias.

## Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 40,5 pontos, com queda de 39,4% em relação a jun/15.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou 50,6 pontos, frente à pontuação de 52,7 pontos no mês anterior.
  - O indicador referente ao nível de consumo corrente continua muito deprimido, alcançando o segundo menor patamar de toda a série histórica.
  - A conjuntura atual de queda da renda real, juros altos, deterioração do mercado de trabalho e incerteza no cenário político, desenham uma realidade muito restritiva ao consumo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 52,0 pontos, com queda de 39,5% em relação a jun/15 e decréscimo de 17,2% na comparação com o mês passado.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 63,5 pontos, frente a 66,3 pontos no mês anterior.
  - O indicador de acesso a crédito é fortemente influenciado pela taxa de juros e pelas restrições impostas pelas instituições financeiras na concessão de crédito. O patamar da taxa básica de juros da economia (maior em nove anos), além da restrição à concessão de crédito por parte dos bancos em virtude do cenário econômico recessivo e da precaução quanto a uma possibilidade de elevação da inadimplência, impactam o indicador que permanece em patamar significativamente pessimista.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 29,5 pontos, com queda de 58,7% na comparação com o mesmo período de 2015, atingindo, assim, o menor patamar de toda a série histórica.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 40,7 pontos, frente a 44,2 pontos no mês de mai/16.
  - O indicador de momento para consumo de duráveis mostra a queda tanto na capacidade de compra de duráveis (definida pela renda e pelo acesso ao crédito) quanto na confiança dos consumidores (apontada nos indicadores relacionados à situação atual mercado de trabalho).

## Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 97,5 pontos, retornando ao patamar de pessimismo. Em relação ao mesmo período de 2015 houve elevação de 30,2% e em relação ao mês anterior foi apurada diminuição de 6,7%.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 84,9 pontos, frente a 83,0 pontos em mai/16.
  - Diante do cenário de um mercado de trabalho que destruiu 1,5 milhão de postos em 2015 e que continua destruindo postos em 2016, é difícil que os trabalhadores almejem qualquer ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas. Além disso, é complicado encontrar explicação para a melhora do indicador, a não ser em função da baixíssima base de comparação verificada em 2015.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 51,5 pontos, apresentando redução de 51,7% em relação ao mesmo período de 2015. Frente ao mês de mai/16, houve recuo de 7,2%.
  - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 68,0 pontos, frente a 72,6 pontos em mai/16.
  - O cenário praticamente mantém-se o mesmo: inflação elevada, queda da renda real e restrição de crédito explicam o comportamento do indicador.
  - Mais uma vez ressaltamos que enquanto não houver sinalização de mudança nesse cenário, dificilmente a confiança das famílias irá mostrar resultados diferentes dos já evidenciados.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.